



## **Trabalho 268**

### **CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO IDOSA ATENDIDA EM DOIS CENTROS DE CONVIVÊNCIA DO IDOSO EM UMA CAPITAL DO CENTRO OESTE DO BRASIL**

SILVA, M.G. (1); CRUZ, T. L. (2); PAULA, F. M. DE (3); FREITAS, C. A. (4); SANTOS, N. A. (5)

(1) Universidade Federal de Mato Grosso do Sul; (2) Universidade Federal de Mato Grosso do Sul; (3) Universidade Federal de Mato Grosso do Sul; (4) Universidade Federal de Mato Grosso do Sul; (5) Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

#### Apresentadora:

MARIA DA GRAÇA DA SILVA ([maria.graca@ufms.br](mailto:maria.graca@ufms.br))

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (docente)

**INTRODUÇÃO** Este trabalho faz parte da pesquisa "Longevidade e qualidade de vida" que tem como objetivos: identificar o perfil de saúde e qualidade de vida de idosos que frequentam os centros de convivência do idoso; caracterizar a população idosa frequentadora destes locais, quanto a gênero, faixa etária e condição social e conhecer as inter-relações entre saúde, qualidade de vida e envelhecimento. Os Centros de Convivência de Idosos (CCI) têm como principal finalidade proporcionar a permanência diurna dessas pessoas por meio do desenvolvimento de atividades físicas, recreativas, culturais, de educação, de lazer, de assistência social e de saúde (principalmente, tratando-se de prevenção) visando o fortalecimento entre esses idosos, a sociedade e seus familiares<sup>1</sup>. O envelhecimento é um fenômeno que ocorre em diversos países do mundo, inicialmente nos países desenvolvidos e posteriormente nos países em desenvolvimento, tendo como explicação o contínuo processo de declínio da fecundidade e, simultaneamente, o crescimento da esperança de vida, tanto dos homens como das mulheres. Esse aumento acelerado da população idosa ocasiona impacto para diversos setores da sociedade e precisa ser discutido visando um enfrentamento adequado de suas consequências. Com o aumento da expectativa de vida humana, praticamente em todas as partes do mundo, a população idosa vem se constituindo em um segmento etário expressivo, gerando demanda também específica nos âmbitos social, político, econômico e de saúde. Podemos afirmar que o processo de envelhecimento populacional repercutiu e continua repercutindo nas diferentes esferas da estrutura social, econômica, política e cultural da sociedade, uma vez que os idosos, da mesma forma que os demais segmentos etários (crianças, jovens e adultos), possuem demandas específicas para obtenção de adequadas condições de vida<sup>2</sup>. **OBJETIVO:** Apresentar os resultados da primeira etapa da pesquisa denominada "Longevidade e qualidade de vida", quanto ao perfil da população frequentadora de dois CCIs da cidade de Campo Grande (MS): escolaridade, estado civil, renda familiar, dentre outros. **METODOLOGIA:** Os dados foram coletados por acadêmicos de enfermagem no período de agosto de 2011 a abril de 2012. Sob orientação de uma docente doutora do curso, com experiência na aplicação do WHOQOL (Versão em Português dos Instrumentos de Avaliação de Qualidade de Vida), foi realizado treinamento específico para aplicarem a escala de acordo com as normas preconizadas e de forma padronizada. Durante a coleta de dados procedeu-se a aplicação dos instrumentos de identificação e caracterização dos sujeitos e das versões em português do WHOQOL BREF e WHOQOL-OLD. Foram entrevistados 159 idosos, de bairros diferentes e distantes um do outro, na cidade de Campo Grande/MS. As entrevistas ocorreram em período agendado com os idosos, durante a permanência no CCI. Todos os participantes assinaram o TCLE e o projeto está aprovado no CEP da instituição sob o número nº 1920 CAAE 0010.0.049.000-11 de 14 de abril de 2011. **RESULTADOS:** Neste estudo apresentaremos a caracterização da população entrevistada, quanto a: gênero, faixa etária, escolaridade, situação conjugal, renda e composição familiar. Destacamos que 90 eram mulheres e 29 eram homens e 40 entrevistados não foram identificados de acordo com o gênero. Diante disso, percebemos o envelhecimento acompanhado de um processo de feminização. Mesmo a velhice sendo um processo universal, a predominância de idosos do gênero feminino é forte no país (55%), fazendo-se necessário um olhar mais atento às mulheres, sendo estas mais vulneráveis, pois possuem maior probabilidade de problemas relacionados às adaptações fisiológicas com o avanço da idade<sup>3</sup>. Os resultados encontrados apontam idosos nas faixas etárias: 36% entre 65 a 69 anos, 25% de 70 a 74 anos, 21% de 75 a 79 anos, 13% entre 60 a 64 anos e 6% possuem 80 anos ou mais. Conforme o nível de escolaridade 4% são analfabetos; 7%



### Trabalho 268

sabem ler e escrever, porém nunca foram à escola; 45% possuem o ensino fundamental incompleto e 13% completo; 11% com o ensino médio completo e 7% incompleto; 9% ensino superior completo e 2% incompleto; 2% são pós-graduados. Quanto ao estado civil, 44% são viúvos, 28% casados, 10% solteiros e 19% em outras situações. Quando questionados sobre a renda familiar 62% relataram ganhar de 1 a 2 salários mínimos mensais (SM), 16% de 3 a 4 SM, 11% de 4 a 5 SM, 4% mais que 5 SM, 4% menos que 1 SM e 3% não possuem renda fixa. Em relação ao arranjo familiar, 38% residem sozinhos, 22% com companheiro(a), 20% com filho(s), 8% com companheiro(a) e filho(s) e 13% residem com outras pessoas e/ou familiares. **CONCLUSÃO:** Desse modo, é possível perceber que entre os frequentadores dos CCIs, há o predomínio de idosos pertencentes à faixa etária de 65 a 69 anos (36%), viúvos, do sexo feminino, com escolaridade de ensino fundamental (45%), com renda mensal de 1 a 2 salários mínimos, sendo que uma significativa parcela reside sozinha (38%), tais predomínios são confirmados na pesquisa de Batista et al4. As mulheres são predominantemente viúvas, de baixa escolaridade e renda e residem sozinhas. Podemos perceber que a maior parte destes idosos está na faixa etária em que geralmente são mais ativos na realização de afazeres e atividades, sendo que é de suma importância se atentar a esses dados, pois embora a maioria das pessoas idosas possa ser considerada mentalmente saudável, elas são tão vulneráveis aos distúrbios psiquiátricos quanto os mais jovens, destacando-se aqui alguns fatores de risco importantes tais como o isolamento e dificuldades econômicas que podem contribuir ou desencadear a depressão5. Com base nisso, portanto é preciso a formulação e aplicação de estratégias e políticas voltadas à pessoa idosa, visando à inserção dessa população na comunidade, de modo que o idoso seja visto de forma holística em seus aspectos biopsicossociais, adequando-se as realidades locais no que se refere ao estilo e hábitos de vida. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM:** Considerando que é atribuição de todos profissionais de saúde da atenção básica no atendimento à saúde da pessoa idosa: conhecer os hábitos de vida, valores culturais, éticos e religiosos das pessoas idosas, de suas famílias e da comunidade para prestar atenção contínua às necessidades do idoso, articulada com os demais níveis de atenção, com vistas ao cuidado longitudinal5, esta pesquisa pode auxiliar na estruturação ou implantação de projetos, que possam promover a inclusão destes em um ambiente que favoreça o envelhecimento ativo e saudável. **REFERÊNCIAS:**1. Campo Grande. Prefeitura Municipal de Campo Grande. Secretaria Municipal de Assistência Social: Atenção à Pessoa Idosa. 2009; 2. Siqueira RL, Botelho MIV, Coelho FMG. A velhice: algumas considerações teóricas e conceituais. Revista Ciência & Saúde Coletiva, v.7, n.4. p. 899-906, abr./jun. 2002.; 3. Lima LCV, Bueno CMLB. Envelhecimento e gênero: A vulnerabilidade de idosas no Brasil. Revista Saúde e Pesquisa, v. 2, n. 2, p. 273-280, mai./ago. 2009; 4. Batista NNLA, Vieira DJN, Silva GMP. Caracterização de idosos participantes de atividade física em um centro de convivência de Teresina-PI. Revista Enfermagem em Foco, v. 3, n. 1, p. 7-